

Dois anos de engôdo



Você leitor e consumidor que acreditou que o seu desconforto e sacrifício em não receber mais algumas sacolinhas plásticas ao fazer compras no comércio seria em prol da justa causa ambiental, regulada pelo cumprimento de uma lei municipal criada por um vereador que se imaginava com visão além da realidade nua e crua da vida...

Você que acreditou em falácias divulgadas na imprensa, notadamente pelos maiores intermediários na venda de produtos - que são embalados por muitas das embalagens mais poluidoras que existem- empresas travestidas de ambientalistas de carteirinha, com respaldo midiático de articulistas que escrevem falácias sob encomenda, interessados tão somente em ajudar na manutenção do vantajoso engôdo, sem escrúpulos e sem ética profissional...

Você que teve a infelicidade de ser acometido por um impulso consumista ao resolver fazer uma compra -não programada- sem estar munida da sua patrulhada e indefectível sacola de rafia de grife duvidosa, - fabricada com mão-de-obra escrava chinesa - e se deparou com o castigo de ter que levar suas compras em caixas de papelão usadas e contaminadas ou ter que se curvar ao poder imposto pelos senhores comerciantes e comprar mais uma sacola chinesa que não é reciclável, nem biodegradável, nem compostável e muito menos advém de fonte renovável, ao custo "simbólico" de R\$1,99/R\$2,99/R\$4,99 e por aí vai...

É incrível como o poder pode - pelo menos tem podido até aqui com a ajuda da mídia paga - levar uma sociedade inteira numa conversa fiada, desonesta, num verdadeiro engôdo em massa...

Você que acreditou que o poder público teria elementos para fiscalizar o uso e a procedência do material com que são fabricadas as sacolas biodegradáveis- feitas a partir de matérias primas de origem vegetal como o milho e a mandioca - que deveriam substituir as sacolinhas convencionais fabricadas a partir de resinas extraídas do petróleo...

Você que ainda está em dúvida se as superpoluentes sacolas fabricadas com resinas oxi-biodegradáveis são mesmo prejudiciais ao meio ambiente, porque as vê e as recebe doadas por muitas empresas, que gozam - na sua opinião - de um bom conceito de seriedade e responsabilidade...

Você que paga seus impostos diretos e indiretos sobre todos os artigos que consome, e contribui para a arrecadação de tributos nos três níveis: municipal, estadual e federal...

Você, leitor e consumidor espoliado, iludido e vilipendiado pelas pessoas e organismos públicos e privados que deveriam ter a obrigação de defender todos os direitos desta

sociedade com equidade, clareza e justiça, está fadado -por tempos- a ter que levar as suas embalagens ao ir às compras, porque para essas empresas e seus diretores o que é relevante é retirar das suas próprias costas o imenso passivo ambiental que contrairam para com a sociedade ao longo de décadas de distribuição farta e desidiosa de sacolinhas plásticas logotipadas e que estão dispersadas por rios, lagos, mares e lixões em todo o mundo. ...

E você consumidor será explorado ainda por um bom tempo, para proporcionar a essas espertas empresas comerciantes o lucro fácil com a venda das embalagens que antes faziam parte de qualquer negócio sensato, cômodo e moderno de venda e distribuição de produtos. E de quebra - mas não menos importante - estará propiciando a essas "vetustas empresas" e seus "libados diretores" - empresários espertos - a glória de aparecerem como paladinos da consciência ambiental, aplaudidos e incensados pela mídia paga e por quem deveria defender você dessas artimanhas...

O duro é constatar que na raiz de tudo, existe você consumidor crédulo que é manipulado em vossa consciência ambiental e recebe de volta dessa sociedade pseudo-ambientalista o fruto dessas iniciativas: o engôdo.

E isso -numa inversão absurda de valores -acontece logo para cima de você, que deveria ser respeitado e ungido como a razão de ser do comércio e da indústria.

A lei, os debates, as marchas e contramarchas jurídicas, os lances midiáticos, a mesquinhez e a ambição, o pesado lobby e tudo o que veio na esteira dos acontecimentos desde a promulgação da Lei Municipal, fogem à lógica séria e comprometida com os resultados honestos como os que vem sendo obtidos por uma certa multinacional de serviços de alimentação que há cerca de 15 anos atrás tomou a decisão de substituir todos os artigos possíveis fabricados em plástico, por similares produzidos com papel, demonstrando lógica, conhecimento, consciência e atitude ambiental como uma empresa capitalista verdadeiramente comprometida com a sua existência saudável e da sociedade de consumo dos seus produtos pelos próximos séculos.

Quando uma Lei atenta contra os direitos, contra os hábitos e contra a consciência de uma sociedade, tentando tutelá-los sem lógica e respeito e se ampara descaradamente nos atores e forças que dela se beneficiam desonestamente, como as empresas que vendem as sacolas e fazem deste negócio impositivo e oportunista um bom negócio, está fadada ao descrédito e será relegada ao descaso como tem ocorrido na maioria dos outros pontos comerciais em Belo Horizonte, com a exceção honrosa a algumas empresas que com elevada consciência ambiental adotaram embalagens 100% Recicláveis/Biodegradáveis/ Renováveis/Compostáveis.

Antônio Eduardo Baggio
Presidente